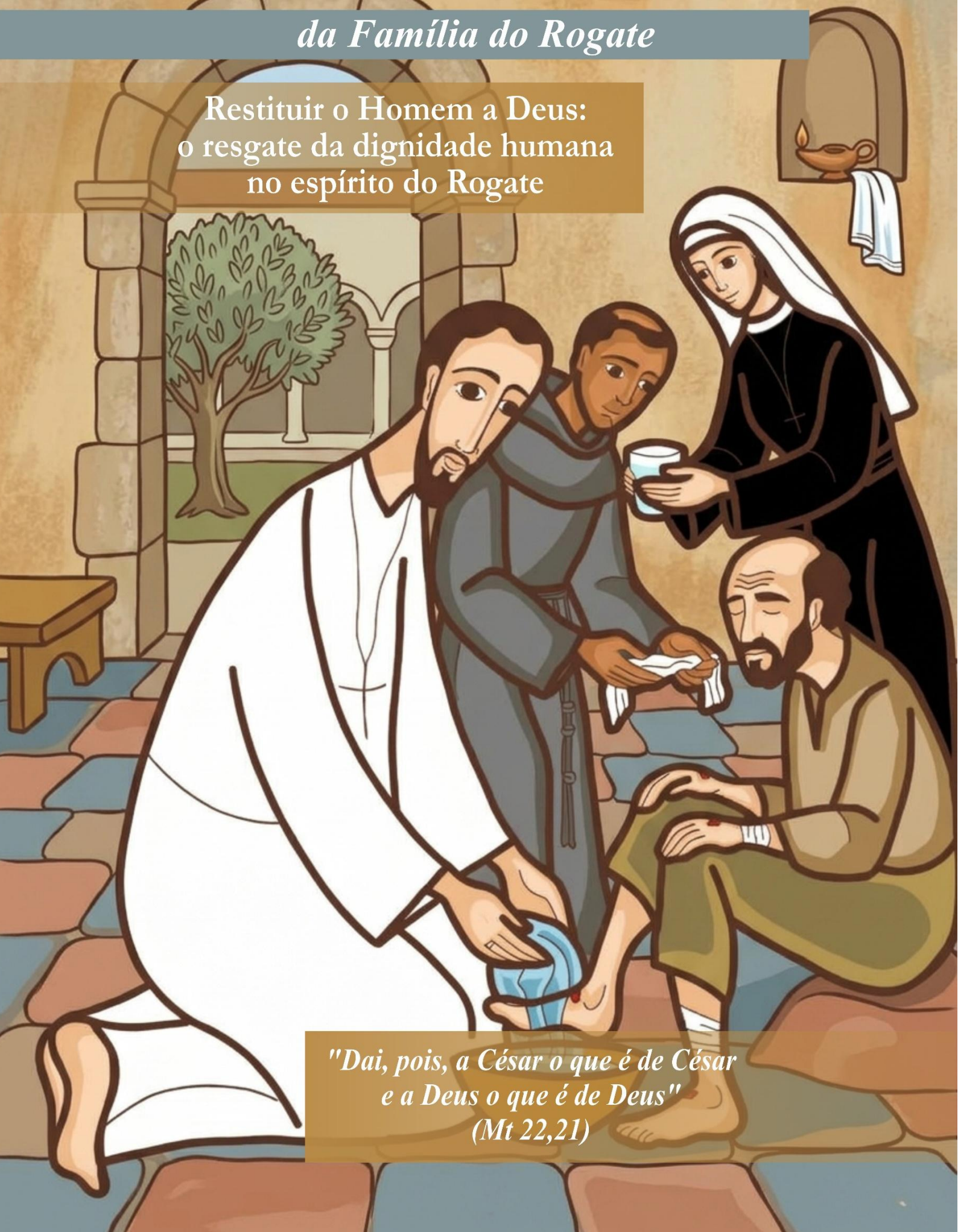


LECTIO DIVINA

da Família do Rogate

Restituir o Homem a Deus:
o resgate da dignidade humana
no espírito do Rogate



*"Dai, pois, a César o que é de César
e a Deus o que é de Deus"*
(Mt 22,21)

(o texto bíblico e a meditação a ele correspondente, podem ser lidos com antecedência individualmente)

1. LECTIO – O QUE O TEXTO DIZ?

(Escutar a Palavra no seu sentido literal e histórico-salvífico.)

Dir.: Reunidos em torno da mesa da Palavra, abrimos o nosso ser para acolher a sabedoria desconcertante do Mestre neste episódio de Mateus 22,15-21. Diante das armadilhas e cálculos dos poderes mundanos, Jesus devolve-nos à verdade essencial da nossa existência: a quem pertencemos verdadeiramente? Sob a luz do carisma rogacionista, esta *Lectio Divina* desafia-nos a ir além das exigências terrenas e a descobrir que a vida humana traz gravada em si a efígie do Criador. Que esta leitura orante cure as nossas divisões interiores e inflame em cada um de nós o zelo operário de quem consagra corpo, alma e ministério inteiramente à messe do Pai.

1.Canto (invocação ao Espírito Santo)

2.Leitura Mt 22,15-21 (preferencialmente fazer a leitura a partir da própria Bíblia)

- Acolher a palavra em silêncio;
- Rer pessoalmente;
- Partilhar alguma palavra ou frase que chama a atenção;
- Relacionar este texto com outros textos da Bíblia.
- Refrão orante (a escolha)

3.Compreender o sentido do texto

Leit. 1: O relato mateano situa-se no clímax das controvérsias em Jerusalém, logo após as parábolas de juízo proferidas no Templo. Os fariseus retiram-se e deliberam em conselho (συμβούλιον ἔλαβον / *symbolion elabon*) com um objetivo deliberado: apanhar Jesus em alguma palavra (παγιδεύσωσιν ἐν λόγῳ / *pagideusōsin en logō*). A trama revela uma aliança inusitada e hipócrita entre os discípulos dos fariseus (zelosos da Lei e contrários à dominação estrangeira) e os herodianos, partidários da dinastia de Herodes e colaboradores da ordem romana. A lisonja com que abordam o Senhor, chamando-O de Mestre veraz que não se deixa influenciar pela aparência humana (πρόσωπον ἀνθρώπων / *prosōpon anthrōpōn*), visa desarmá-Lo antes de lançar o laço mortal.

Leit. 2: A armadilha manifesta-se numa pergunta aparentemente sem saída: "É lícito ou não pagar o imposto a César?" (ἐξεστὶν δοῦναι κῆνσον Καίσαρι ἢ οὐ / *exestin dounai kēnsōn Kaisari ē ou*). O tributo em causa (*kēnsos*) era o imposto pessoal anual (*tributum capitis*) cobrado diretamente por Roma aos habitantes da Judeia, exigido em moeda de prata imperial. Se Jesus respondesse afirmativamente, trairia o sentimento religioso e nacional do povo, passando por cúmplice da opressão pagã que usurpava a soberania de Javé; se respondesse negativamente, seria prontamente denunciado ao governador romano Pôncio Pilatos como sedicioso e rebelde político.

Leit. 3: Conhecendo a malícia dos Seus adversários (γνοὺς δὲ ὁ Ἰησοῦς τὴν πονηρίαν αὐτῶν / *gnous de ho Iēsous tēn ponērian autōn*), Jesus desmascara-os frontalmente chamando-os de hipócritas (ὑποκριταί / *hypokritai*). Em seguida, pede que Lhe mostrem a moeda do imposto (τὸ νόμισμα τοῦ κῆνσου / *to nomisma tou kēnsou*), e eles trazem-Lhe um denário romano. O simples fato de os Seus acusadores trazerem consigo essa moeda dentro do recinto sagrado do Templo expõe a sua incoerência: eles já usavam e beneficiavam da circulação comercial da moeda de Roma, que ostentava a efígie do imperador Tibério e a inscrição que o proclamava divino e sumo sacerdote, algo abominável aos olhos da fé judaica estrita.

Leit. 4: Ao perguntar de quem é a imagem (εἰκὼν / *eikōn*) e a inscrição (ἐπιγραφή / *epigraphē*), Jesus recebe a resposta óbvia: "De César". Segue-se então a célebre máxima: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" (Ἀπόδοτε οὖν τὰ Καίσαρος Καίσαρι καὶ τὰ τοῦ Θεοῦ τῷ Θεῷ / *Apodote oun ta Kaisaros Kaisari kai ta tou Theou tō Theō*). O verbo utilizado, *apodote*, não significa simplesmente "dar", mas "restituir", "devolver o que pertence por direito". Jesus não propõe uma divisão de territórios em partes iguais entre o Estado e Deus. Se a moeda de prata pertence

a César porque traz gravada a sua imagem, o ser humano pertence inteiramente a Deus, pois foi criado à Sua imagem e semelhança (cf. Gn 1,26). César tem direito ao seu metal, mas somente Deus tem direito à vida, ao coração e à adoração absoluta do homem.

2. MEDITATIO – O QUE A PALAVRA NOS DIZ?

(Fundamentação pastoral e rogacionistas.)

Dir.: Esta perícopes arranca-nos das ilusões e falsas dicotomias que frequentemente paralisam o nosso serviço pastoral. Na prática quotidiana, sentimo-nos tantas vezes divididos entre as pressões do mundo presente - as burocracias, a busca pelo sucesso visível, as cobranças institucionais - e a fidelidade ao Evangelho. A exigência de Jesus de "devolver a Deus o que é de Deus" ecoa como um apelo veemente à integridade de vida. Não podemos oferecer a Deus apenas as sobras do nosso tempo ou migalhas de devoção, enquanto entregamos aos "césares" deste mundo as nossas melhores energias, os nossos talentos e as afeições mais profundas da alma.

Leit. 1: O Carisma Rogacionista encontra nesta passagem um critério basilar para o discernimento e cultivo das vocações. Santo Aníbal Maria Di Francia compreendeu que o operário da messe só é fecundo quando se entrega de maneira indivisa ao Senhor da vinha. Rogar pelas vocações significa pedir a Deus homens e mulheres cuja alma não esteja cunhada pelas moedas da vaidade, da ambição secular ou do carreirismo eclesialístico, mas sim marcados indelevelmente pela imagem viva de Cristo Crucificado e Ressuscitado. Rezar o *Rogate* é suplicar pastores e apóstolos desinteressados de si mesmos, capazes de dizer com o testemunho que todo homem, por mais pobre e dilacerado que esteja, é propriedade inviolável de Deus.

Leit. 2: Quando contemplamos os rostos desfigurados pela miséria, pelo abandono e pela falta de sentido, as multidões cansadas que moveram a compaixão de Jesus, damos-nos conta de que a nossa ação rogacionista é um resgate sagrado. O mundo tenta estampar nos seres humanos as marcas do consumo, da exploração e do descarte; a missão do operário evangélico consiste em devolver essas vidas a Deus. Trabalhar pela messe, promover a oração vocacional e acolher os pequeninos é proclamar ativamente que nenhuma autoridade terrena tem o direito de escravizar aqueles que trazem em si o sopro do Altíssimo.

Canto de meditação à escolha

2.1. PARTILHANDO A PALAVRA

Dir.: Reunidos em clima de discernimento fraterno e confiança mútua, deixemos que a Palavra interroge as prioridades concretas da nossa vida pessoal e comunitária:

1. **O que estamos a devolver a Deus?** No ritmo dos nossos dias e atividades apostólicas, que espaço real estamos a reservar para a oração e para a intimidade com o Senhor? Temos restituído a Deus o que Lhe pertence por direito, ou deixamo-nos absorver inteiramente pelos "césares" das rotinas, das redes sociais e das obrigações mundanas?
2. **A imagem cunhada no operário da messe:** Olhando para o apelo do *Rogate*, quais são os sinais mais evidentes de que a nossa comunidade pastoral traz gravada em si a "imagem de Cristo" e não a "moeda do mundo" (caracterizada pela busca de poder, rivalidades e autossuficiência)?
3. **O resgate dos esquecidos:** De que forma prática a nossa ação pastoral pode ajudar os mais fragilizados e marginalizados da nossa comunidade a redescobrir a sua dignidade como filhos e filhas feitos à imagem de Deus?

3. ORATIO – O QUE DIZEMOS A DEUS?

(Responder à Palavra que nos visitou.)

Dir.: Tocados pela clareza soberana da Vossa Palavra, apresentamo-nos diante de Vós, Senhor da Vida e Dono absoluto da Messe, com um coração arrependido das suas idolatrias e desejoso de consagração total. Rezemos em coro:

Soberano Deus, Criador e Redentor nosso,
Vós gravastes no mais fundo da nossa alma a Vossa santa imagem,
e não permitis que nenhum poder deste mundo nos escravize.
Perdoai-nos quando nos curvamos diante das falsas moedas da glória humana,
e negligenciamos a herança bendita que de Vós recebemos.
Ensinai-nos a devolver-Vos, com gratidão incontida,
a totalidade da nossa vida, os nossos dons e o nosso ministério.
Dai-nos a santa liberdade dos filhos que não temem os poderosos da terra,
e mantende o nosso olhar fixo unicamente na Vossa vontade divina.
Atendei com clemência o clamor do nosso filial *Rogate*:
enviai operários livres de todo o apego e idolatria para a Vossa messe.
Fazei surgir almas nobres e corajosas,
que gastem a sua existência a gravar o Vosso amor nos corações feridos.
Que o Vosso Reino floresça em nossas comunidades,
e que a nossa vida inteira seja uma contínua oferenda de amor e fidelidade,
hoje e por toda a eternidade. Amém.

Canto vocacional a escolha

4. CONTEMPLATIO – O QUE A PALAVRA FAZ EM NÓS?

(Silêncio orante; acolher o mistério. Pode-se colocar um fundo musical para este momento.)

Dir.: No sossego da adoração interior, fazemos calar as vozes exteriores para permitir que a soberania de Deus reordene todo o nosso ser:

- **Contempla o olhar penetrante de Jesus:** Deixa que o Mestre fixe os olhos na tua alma, desfazendo todas as tuas duplas intenções, cálculos mesquinhos e hipocrisias. Acolhe a Sua verdade que liberta e pacifica o coração.
- **Contempla a moeda e o teu próprio ser:** Observa mentalmente o denário com a imagem passageira do imperador e, em seguida, contempla a tua própria história cunhada com a marca eterna da Trindade pelo Batismo. Saboreia a alegria indescritível de pertencer a Deus.
- **Contempla o campo da messe resgatada:** Visualiza os pobres, as crianças e os jovens sendo devolvidos aos braços do Pai Celestial através da oração perseverante e da entrega generosa dos operários do *Rogate*. Descansa nessa certeza de salvação.

5. ACTIO – COMO A PALAVRA NOS MOVE PARA A VIDA?

(A Palavra se faz ação; o Evangelho se torna escolha.)

Dir.: A fim de que o encontro com esta verdade evangélica frutifique em conversão duradoura e engajamento rogacionista autêntico, propomos os seguintes passos práticos:

- **Purificação das próprias intenções:** Realize um exame de consciência focado nas suas motivações pastorais. Identifique um hábito ou atitude em que esteja a buscar a aprovação dos homens (o "tributo a César") mais do que a fidelidade ao Evangelho, entregando deliberadamente esse apego a Deus na oração de hoje.
- **Oração vocacional despojada:** Dedique um tempo suplementar à oração do *Rogate* nesta semana, suplicando de modo incisivo vocações desapegadas dos bens materiais e do prestígio social, capazes de se entregarem radicalmente às missões e às periferias existenciais da Igreja.

- **Reconhecimento da imagem Divina no próximo:** Dirija o seu olhar compassivo a alguém que viva em situação de degradação moral, social ou material na sua comunidade ou ambiente de trabalho. Tenha para com ela uma atitude concreta de respeito, escuta ou auxílio que lhe devolva a certeza de que é portadora da imagem sagrada de Deus e infinitamente amada pelo Pai.

CONCLUSÃO DA LECTIO DIVINA

Dir.: Terminada esta pausa bendita aos pés do Mestre, partimos com a certeza renovada de que somos pertença exclusiva de Deus e cooperadores humildes do Seu campo. Que a Palavra acolhida dissipe as ambiguidades do nosso caminhar e sustente o vigor missionário do nosso *Rogate* pastoral. Elevamos agora as nossas mãos àquela que viveu na sua plenitude o dom total de si mesma ao Altíssimo.

Todos: Ó Maria, Virgem Imaculada e Mãe do *Rogate*, que nunca dividistes o Vosso coração com as ilusões deste mundo, mas Vos entregastes inteiramente ao projeto salvífico do Pai, a Vós confiamos a nossa consagração. Vós sois o espelho puríssimo onde a imagem de Deus refulgiu sem sombra de pecado nem divisão. Ensinai-nos a dar a Deus o que é de Deus, consagrando as nossas vidas, famílias e pastorais ao serviço do Vosso Divino Filho. Olhai para a vasta messe do Senhor, onde tantos homens e mulheres vivem esquecidos da sua filiação divina; intercedei junto ao Coração de Jesus para que envie operários zelosos e santos, que saibam restaurar com amor e compaixão a dignidade de cada criatura, para a glória eterna do Pai. Amém.

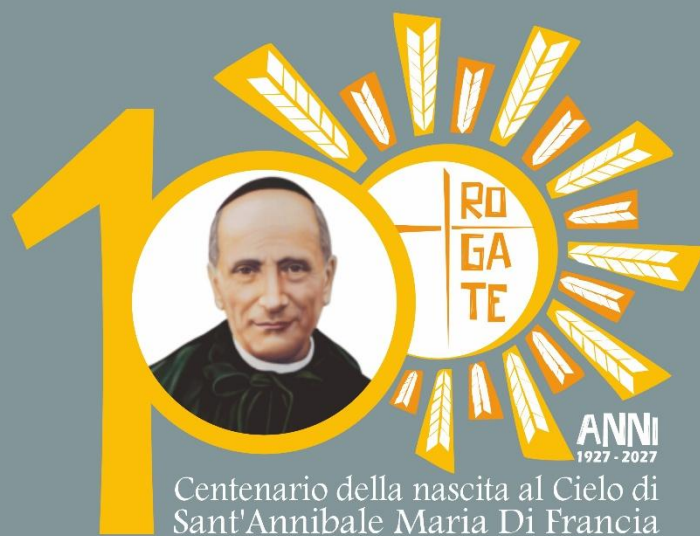
Canto final a escolha

Realização: Setor Rogate - RCJ | FDZ

Texto: Província Nossa Senhora do Rogate, FDZ, Brasil

Centro de Estudos, Espiritualidade e Comunicação – outubro de 2026

Desenho e diagramação: Pe. Reinaldo de Sousa Leitão, rcj



rcj.org | figliedivinozelo.it